

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vila Real, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

() «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A PONTE SOBRE O VOUGA

Por uma notícia chegada à nossa redacção, sabemos que a desejada inauguração da ponte sobre o Vouga, entre Cacia Angeja, deve ter lugar no próximo dia 20 do corrente.

A ser verdadeira a informação, é caso para felicitar os dois povos, de Cacia e Angeja, por verem e incluído o importante melhoramento com que o Estado Novo acaba de dotar esta importante região; e nós, por intermédio dos nossos representantes em Lisboa, fomos os primeiros a pagar por ele.

...

MOCIDADE DE PORTUGAL

Em Todo o País os filiados da Mocidade Portuguesa, na noite de 29 para 30 de Maio, ocuparam os castelos e lugares santos e a Velha de Armas, bradando alta por Portugal.

Acenderam a simbólica fogueira da Pátria e entoaram hinos patrióticos.

...

MANUAL ENCICLOPÉDICO DO AGRICULTOR PORTUGUÊS

Coordenado pelo Engenheiro Agrônomo sr. Artur Castillo, vai aparecer no próximo dia 2 de Julho, o primeiro fascículo desta importante obra, que muito vem auxiliar e instruir os agricultores do nosso país.

O «Manual Enciclopédico do Agricultor Português», será publicado quinzenalmente, nos dias 8 e 22 de cada mês em fascículos de 16 páginas; será enviado a todos os agricultores que o queiram assinar, bastando para isso um simples postal endereçado à Av. dos Aliados, 66—Porto.

...

QUINTA-FEIRA DE ASCENÇÃO

Este ano calhou a 3 de Junho, a quinta-feira de Ascensão, dia santificado que o nosso povo guarda com muita devoção, indo até aos campos onde saboreou bons petiscos e depois colhe a tradicional espiga.

Mas que espiga é esta vida.

...

ANTÓNIO CARVALHO

No passado dia 28 de Maio festejou mais um aniversário natalício o nosso prestimoso amigo e assinante sr. António Carvalho, bemquisto comerciante da praça de Lisboa, a quem enviamos as nossas felicitações e fazemos sinceros votos pelas suas prosperidades.

A obra interna da REVOLUÇÃO

Vivia-se numa anarquia total de valores: nem culto da Pátria e da sua História; nem confiança nas possibilidades de uma Nação que os erros dos homens, num século de liberalismo e demagogia, tinha arrastado para a voragem; nem reacção contra o morno fatalismo cujo quebranto parecia ter dominado para sempre o ânimo de um povo criador, de povos e guia secular da História; nem a simples lembrança do heroísmo feito de sangue e de Fé — nada, do que tinha sido Portugal — Império, parecia existir já, naquele ano da Graça de 1926. E, contudo, a Raça era a mesma, o mesmo sangue que lhe corria nas veias, as mesmas montanhas que ensinavam o culto da grandeza e o mar que incitava à aventura, os mesmos eram também. Mas uma literatura dissolvente, a oratória ôca, o compadrio imoral, a dissolução social, a degeneração da hierarquia, o esquecimento de que a função de governar vincula quem a exerce ao Bem Comum e aos imperativos nacionais — tudo e todos se deixando arrastar ao sabor das paixões e dos impulsos — ia resvalando assim uma Pátria heroica no abismo da sua própria morte. A espada forte do pastor dos Hermínios como a nau gloriosa do Gama eram apenas motivos de evocação comiceira. Sob tudo isto — um povo de agricultores, laborioso e ludibriado pelos políticos, ia sofrendo em silêncio, pacientemente, à espera de um milagre que o tirasse do atoleiro, se casse o pântano e nas suas terras lodosas lançasse a seara — para que houvesse felicidade, alegria de viver, confiança e coragem para prosseguir a lição que uma História de oito séculos ensinava — e impunha. E quan-

do a terra úbere do Minho e a charneca alentejana se desentranhava no milho e no trigo — a 28 de Maio de 1926 — os homens acordaram também para a criação de uma nova era. Desde o Norte, num frémito de reacção que percorreu todo o País, veio, finalmente, a vivificação das qualidades latentes da Raça, e veio a Vitória e o triunfo da Revolução. O exército tomava a iniciativa; o povo seguia-a com entusiasmo; e da certeza de que era possível remar contra a maré, e vencê-la, nasceu a confiança no Futuro. Mas era preciso orientar os espíritos, dar corpo de doutrina aos simples anseios nacionais. Salazar, conhecendo e amando o povo, foi então chamado ao poder. E porque nunca se embriagou com êle, nem esqueceu a missão em que foi investido, de «salvação nacional», pôde fazer, no plano interno, de uma nação a quem o estrangeiro prodígio e ambicioso oferecia o ouro da sua cubiça, uma realidade autónoma e soberana, desenfundada de interesses estranhos, renovada material e espiritualmente para os eternos caminhos da sua vida. Há 17 anos que a tarefa prossegue, que a admiração aumenta, que a Nação e a sua mocidade aprendem a continuá-la. O rumo é certo agora. Pode ser ainda penosa a ascensão, mas o sacrifício engrandece-a. Caminhemos para ela sem desvios, com o coração alegre e a alma caldeada para a vitória. O 28 de Maio foi o resgate. Salazar o seu símbolo. A Mocidade é seu fiador. «É preciso — como disse Salazar — ir até ao fim: exigem no a memória dos iniciadores do 28 de Maio, os destinos da nossa Pátria e a honra do Exército».

ECOS & NOTÍCIAS

FESTA DOS PESCADORES

Conforme aqui noticiámos, realizou-se em Lisboa no dia 28 de Maio, no sumptuoso Coliseu de Recreios, patrocinada pelo «Diário de Notícias», a «Festa do Mar» dedicada aos humildes e incansáveis trabalhadores da pesca do bacalhau, tomando nela parte os ranchos populares da Figueira da Fóz, Matosinhos, Setúbal, Nazaré, etc., que foram muito aplaudidos.

E no dia 30 efectuou-se em Belém uma imponente procissão que saiu dos Jerónimos até à beira do rio, onde se encontravam ancorados os barcos da pesca do bacalhau, aos quais o sr. Cardinal Patriarca lançou a bênção de boa viagem.

Na procissão viam-se as imagens de Nossa Senhora da Boa Viagem, da Figueira da Fóz; Nossa Senhora da Nazaré; Senhor dos Aflitos, de Matosinhos e Senhor dos Navegantes, de Setúbal.

...

AÇÚCAR E OUTROS PRODUTOS

Em Leixões, entrou há dias o vapor português «Cubango» com grande quantidade de produtos coloniais, principalmente açúcar, destinados ao abastecimento do Norte.

É uma notícia que satisfaz.

...

OS HEROIS DE ÁFRICA

Realizou-se no dia 28 com imponente a parada dos heróis de África, sendo condecorados alguns dos velhos soldados que tomaram parte nas campanhas coloniais.

Nesse dia o comércio da capital encerrou as suas portas às 16 horas, para compartilhar na homenagem aos heróis do nosso Império.

...

BENGUELA (ANGOLA)

Desta província ultramarina recebemos uma amável carta do nosso amigo sr. Joaquim Soares Miranda, soldado expedicionário, que, dando notícias boas dos seus camaradas, nos pede para, por intermédio do nosso jornal, saudarmos as suas famílias.

...

PARECE ANEDOTA

Certo moço da nossa região fazia galanteios a uma prezada menina de Aveiro. Ela expressava-se de tal maneira que o «D. Juan» viu-se embaraçado, e saiu-se assim:

— A menina sempre tem um grande substituto.

Este número do «Ecos de Cacia», foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

Tudo na vida passa!

*Tudo na vida passa; tudo cai
Do pedestal do sonho, da ilusão.
Tudo na vida é chama de vulcão.
Tudo na vida é fumo que se esvai.*

*A vida nasce e morre. Vem e vai
Num misto de ternura e d'emoção.
Vem num gemido, vai numa oração.
Tudo na vida passa como um ai.*

*Nasce e morre o Sol por traz dos montes;
Nasce e seca a água pelas fontes,
Nasce e morre a dôr e o prazer.*

*Tudo na vida passa, mas que importa?
Se uma saúde fica, viva ou morta,
E a saúde é que nos faz viver!*

Lix.ª 18-4 1943.

A. Dias d'Oliveira.

REMOQUES

Pedir a assinatura de um jornal, qualquer que ele seja, lê-lo durante três, quatro, cinco ou seis meses e depois devolvê-lo sem pagar os números que leu, é uma acção condenável que só maus caracteres praticam; os bém intencionados procedem por forma diametralmente oposta, isto é, pagam. Há também dos que pedem para colaborar «assiduamente» para terem jornal gratuito, escrevem uma ou duas vezes, o muito e depois... gosma e mais gosma!...

Também não está certo. Trabalhar para haver jús. Crêmos haver cabeças que automaticamente, se metem dentro de tais «carapuças».

E, se um dia a J. A. E. se lembra de modificar as placas referentes à ponte de Angej.ª que está em Cacia, dando-lhe nome diferente daquele que lá está escrito? Cacia troia então!

Entretanto, a'guém já pensou em construir um dique ali ao pé de Mureadinho, para reprimir as águas lacrimais dos cacienses... e dos angejenses também... que, nos respectivos areais choram (e riem à suecapa) as antagónicas desventuras!!!

Devo ser provável—mais; até é certo!—alguém supôz que, nesta minha insistência que nunca esmorecerá, quanto ao novo nome a dar à ponte, eu o queira fazer por *simples espírito de acrimónia* ou, como aquele célebre partido que no parlamento inglês está sempre na opposição. Nada disso. E para que tal se não pense, forçoso será a quem, tal pensar, referir toda a série não pequena dos meus remques, e verificará que, quasi sempre, eu me refiro à *topografia* (conhecimento dos lugares e sua correlação) como a base da minha argumentação.

A dar mais peso ao que acima digo, pode juntar-se mais este irresponsível argumento: Se dois angejenses quizerem, de Angej.ª ir ver a ponte, terão, em verdade, de dizer assim: «Oh! F. vamos até ao Vouga, a Cacia vê a ponte?». Sim, porque também ao princípio de Angej.ª o Vouga passa e volta para S. J.ª da L.ª, mas, *sem que a ponte lá esteja*; pois, isso só se verifica dois quilómetros além, junto à povoação e freguesia de Cacia. Assim é que está ceito.

Que diabo de trapalhada é esta? Em título o «Democrata» diz: «Ponte de Angej.ª»; e mais adiante, desmente terminantemente o que atraz escreveu, quando diz: «Está quasi pronta a nova ponte sobre o Vouga, que, em Cacia, liga o nosso concelho com o de Albergaria-a-Velha, etc, etc.» Então, se a ponte está *em Cacia*, porque razão e porque diabo lhe chama «Ponte de Angej.ª»?

Mas que diabo de trapalhada está, hein?!

Agora, uma outra coisa. Informam-nos que, na carreira de Val-de-Cambra, qualquer bilhete tirado desde o início da dita carreira e que tenha por destino a terra de Angej.ª, dá direito ao passageiro de desembarcar mesmo ao fim do Túnel de Angej.ª, mesmo encostado à ponte; pois, nos afirmou o nosso informador, logo do início da ponte dá margem do lado de Angej.ª para cá, (toda a ponte incluída, já se vê) é conside-

DANTES...

*... Eu sabia tão bem a tua porta,
—Outrôra sempre aberta para mim—
Que, fôsse dia claro ou hora morta,
Ou andasse por didalos sem fim,*

*Eu encontrava sempre a tua porta,
Na rua perfumada a alecrim.
Agora, a tua casa, que me importo?
Já não moras lá... não 'speras por mim...*

*A tua casa está abandonada
E eu, ao vê-la assim, fico desolada,
Como a quem morre a mais dôce ilusão!...*

*Já não sei onde estás, nem onde moras...
Não sei se és alegre, ou se és triste e choras...
Sei só que vives no meu coração!*

«Romântica».

Espirito Santo

Quando o nosso jornal estava para ser impresso, soubemos que se realiza à última hora uma pequena festa ao Espírito Santo, padroeiro de Cacia.

A festa realizar-se-á no próximo dia 13, e consta de missa, sermão, procissão e pouco mais, pois o tempo é muito pouco para se alongarem.

Felicitemos os seus promotores, pois assim, não deixarão passar despercebido o dia daquele santo.

Original

Por ter chegado tarde, fica para o próximo n.º a correspondência de Madaúços, Práia do Faról, Vilarinho e o restante da de Azurva, bem como muito outro original.

rado—bilhete para Cacia.

E tanto assim é, que, alguém que tantas vezes vem a Cacia, de Oliveira de Azemeis, em vez de tirar bilhete para Cacia, o tira para Angej.ª pois vem desembarcar no fim do Túnel, mesmo junto à ponte. Dirão os baíristas de Angej.ª:—Razã! fite para a ponte ser de Angej.ª e não de Cacia!!! Razão fraca, direi eu, pois, logo que a caminhêta entra dentro da ponte se considera dentro do trajeto que compete à área de Cacia.

Mas, alguma-se-me que, naquele sítio, a divizão concelhia *deve ser a meio do rio*, e que tal barbaicho da camionagem, deve sair caso só para uso da companhia ou empresa da camionagem. S.ª como fôr, é um caso *bem apanhado* que só serve para criar confusões, pôr em embarraços as gentes do norte, e fazer meter 2\$50 no bolso das pessoas que, de Oliveira, venham a Cacia.

Desembarcam (é como quem diz: saem do túnel) no extremo do Túnel e, (...critério da companhia de camionagem...) entram logo em Cacia.

Está enganado o caso, pois não está?

Até a companhia de camionagem diz que a ponte é de Cacia...

Que raio da arrelia! Andam sempre a dar desgostos sobre desgostos ali aos baíristas retintos de Angej.ª! Desta vez foi o adiamento da inauguração da ponte de Cacia que não foi no dia 30, como, *(-a todo o pano*, à fina fôça, custasse o que custasse) eles queriam. Qual seria o motivo secreto a que servia de óbice o adiamento dessa solenidade, que nos parece, só se já inaugurada lá para depois do dia 20 de Junho?

Sêca & Méca.

Noticias de Fróssos

Estrada.—Encontra-se em péssimo estado de conservação o ramal de estrada que principia no campo, a sair da Estrada Nacional n.º 28, atravessa a nossa povoação e vai terminar só nas Frias.

Há já muito tempo que esta estrada requiere reparação urgente, mas as nossas entidades superiores não se têm lembrado dela; a-pesar-de já ter havido vários pedidos para ser reparada convenientemente, mas até agora nada se fez!

Pois dizemos, e em abono da verdade, que é esta estrada a mais desprezada de todo o nosso concelho, e se isto não é verdadeiro, queiram de já ter bondade de vir examinar a dita, quem lá nos acredite, e depois dirá se é ou não verdade, e se falamos sem ter razão.

Agora temos,—felizmente,—as colunas deste semanário ao nosso dispor, para nelas pedirmos todos os melhoramentos públicos que são muito precisos a esta quasi que escondida povoação, mas forte no seu povo e de grande concorrência. Portanto, pedimos ao ilustre presidente do nosso Município, para que faça um pouco mais de esforço e mande reparar a dita estrada, enquanto é verão, pois é uma necessidade urgente e uma vergonha para uma terra tão visitada como é a nossa.

Já agora queremos também dizer que não temos um único lavadouro público. Isto até é vergonha dizer-se, mas a isso somos obrigados.

Tem-se falado sobre a construção de um tanque no local do Ribeiro, onde há uma boa fonte com 2 bicas a deitar água com abundância, mas não passou do falal!

Vimos também lembrar à mesma entidade de que é necessário a construção do dito tanque, evitando assim, que as mulheres andem pelos rêsos, e correntes de água a lavar a roupa em águas já impróprias.

Aqui deixamos o nosso apêlo. *As vinhas.*—Este ano encontram-se prometedoras, estão carregadas de cachos, e a moléstia tem apertado muito menos do que o ano passado.

Oxalá que no corrente ano o nosso lavrador fique recompensado do seu trabalho, pois os anos anteriores mal apurou para as despesas que teve com o seu tratamento.—C.

NOVO ASSINANTE

A seu pedido, dignou-se tomar a assinatura do nosso jornal o nosso conterrâneo e amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos, residente em Lisboa. Muito obrigado.

RABISCOS

As Sombras de Lisboa

Nos últimos dias de Sol escaldante Lisboa, cabeça deste jardim à beira-mar plantado, ingloriamente expediu o grito das almas nos clamores de refrigério. Sombra! Sombra!—arfiava, meio assado um amigo meu, no antigo estrado militar, agora desprovido dos infernais automóveis.

Na praça dos Restauradores, esperei um «eléctrico», à ilharga dum daqueles manjericos que lá puseram no lugar dos amores. E bramia, alçando o braço o lenço por sudário.

No desespero da sede angustiosa de sombra até não falta quem jure que Lisboa nunca teve tão poucas árvores. Não é assim. Lisboa, cidade arábica por largos séculos, ficou o sestro arábico do ólio ao bosque. Ao presente, porém, conta no seu activo maior número de árvores do que há vinte anos. Há vinte anos não tinha as da avenida 24 de Julho. Nem as do passeio oriental do Campo 28 de Maio. O que tinha, possuindo menos árvores era mais sombra. E que então, as que vigoravam eram tôdas infantas e umbrosas, sem excluir as da Avenida da Liberdade e Restauradores.

E agora, tantíssimas modernas acácias, delambidíssimas acácias, embora à data isentas da tosquia à Joãzinho—são só-menos em ramagem do que em odeioso falfalhado conselheiro do Eça.

Mas Lisboa podia e devia ufamar-se do moço urbano, pugante de frondes indispensáveis aos pulviões e recreio dos cidadãos, como o de nenhuma cidade do meu conhecimento.

E'ra conduzir ao seu destino autorgado pela topografia e pela natureza, o parque Eduardo VII—logradouro único para o efeito de maravilha singular pelos caprichos relêvos.

E já não seria lícito o grito das almas em busca das sombras. E já dispôriam legítimo respiradouro estivo centenares,

Mantas Massano

A VIDA... SONHO DE INSTANTES

5 Escudos | À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NA NOSSA REDACÇÃO

Somos velhos...

Apareceu ultimamente um pasquim comunista anunciando para breve... a vitória «das profecias sagradas, que o Grande Ditador Vermelho vai, finalmente, estender a todo o Mundo».

E no meio daquele enxame de ditirambos «libertadores», surge também a pílula dourada da «organização cadastral dos grandes e pequenos proprietários, para efeitos da divisão da terra».

Haverá motivos para sustos e receios, seria até brincar com o fogo despresando a ameaça, se este país não fôsse Portugal; se este povo não fôse português de baptismo; se cada lar não fôsse foreiro à Casa Lusitana.

Mas assim, damos de conselho ao... Grande Soviet—o signatário anónimo do pasquim—que regresse sem de mora (não vá o tiro sair-lhe pela culatra) às suas terras frias do leste europeu, porque na terra portuguesa—A NOSSA TERRA—houve e haverá sempre: Um só Deus! Uma só Pátria! Uma só Família!

... não é aos oitocentos anos de idade que vamos mudar de vida.

Somos velhos demais para os modernismos russos.

COMO SURTIU A DITADURA «A Ditadura surgiu contra a desordem nacional».

SALAZAR.

millhares de crianças e adultos sem recursos para arejar os pulmões nas praias e campos.

Lisboa, 24-5 943

Alexandre Lima.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 4, completou 13 anos a menina Maria de Lourdes do Carmo da Silva Cunha, filha da sr.^a Júlia do Carmo da Silva e de João Macêdo da Cunha, de Cacia.

—Amanhã, dia 6, completa 13 anos o jovem Manuel Pereira de Moura, filho de Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.^a D. Rosa Simões de Moura, de Mataduchos.

—Também amanhã faz 35 anos o nosso assinante sr. Alberto Domingos Marques, natural do Sobrebreiro e residente em Lisboa.

—Ainda amanhã, faz anos o nosso amigo sr. António Nogueira de Sousa, filho do sr. José Esteves de Sousa Aguiar e de sua esposa sr.^a D. Felizmina Nogueira de Sousa, de Angeja, mas industriais de panificação em Lisboa.

—Igualmente amanhã, dia 6, completa 8 anos o jovem António Fonseca Gamito, filho do nosso assinante em S. Tiago do Cacém sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca, e de sua esposa sr.^a Candida Parreira Gamito, naturais de Angeja.

—Ainda neste dia 6, faz anos a menina Maria de Lourdes Martins Esteves, filha do caciense sr. Adelino Esteve da Eira, residente na capital.

—Depois de amanhã, dia 7, completa 25 anos o nosso assinante taboeirense, empregado panificador em Oliveira de Azemeis sr. Ildefonso dos Santos Oliveira.

—No mesmo dia 7, faz 9 anos o menino António da Silva Castro, filho do nosso assinante e amigo sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.^a D. Maria Luísa Nunes da Silva Castro, industriais de panificação na capital.

—Também em 7, faz 83 anos a sr.^a Maria Pires de Oliveira, de Cacia.

—No dia 8 completa 53 anos a sr.^a Maria José Rodrigues Teixeira, esposa do sr. António Maria Marques, da Póvoa, (Cacia).

—No mesmo dia 8, completa 16 anos o nosso amigo sr. João Martins Valente, empregado em Alcabuga e filho do sr. Francisco Rodrigues Valente e da sr.^a Ana Martins Simões, de Cacia.

—Em 9, faz 28 anos o nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, de Taboeira e residente na capital.

—No mesmo dia 9, faz 38 anos o nosso assinante angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho, residente em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 9, faz 22 anos a menina Maria Marques Teixeira, filha do sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.^a Maria José Rodrigues Teixeira, da Póvoa.

—Em 10, a menina Amélia Nunes da Silva Castro completa 15 aniversários, filha do sr.^a D. Luísa Nunes da Silva Castro e de seu esposo sr. António da Silva Castro, industriais de panificação em Setúbal.

—No mesmo dia 10, fazem anos as sr.^{as} Ana Dias Loureiro e Bermina Marques da Silva, esposas dos nossos amigos e industriais em Castanheira da Pera srs. Constantino Nunes da Silva e Mário Dias Vidal.

—No dia 11, completa 48 anos a sr.^a D. Enília Martins Rebelo Damião, industrial de panificação nos Riechos, Torres Novas.

—No mesmo dia 11, faz 24 anos o nosso assinante no Sobrebreiro, sr. António Dias Ferreira. A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

RETIRADAS

Depois de estar na Quinta em companhia de sua família uns dias, retirou-se na última terça-feira para Lisboa, no rápido da

tarde o nosso velho amigo de infância sr. José Nunes Ferreira, estimado funcionário aposentado da Imprensa Nacional de Lisboa.

José Nunes Ferreira, nos pequenos momentos que lhe sobravam dos seus afazeres na sua e nossa terra, foi visitar os locais onde em outros tempos costumava apanhar pardais à pálma, tomar banho, pescar à linha etc., e diz: encontrar tudo muito demudado do que era; comprometendo-se descrever em próximos artigos o que viu. Assistiu também ao maravilhoso baile que na tarde do último domingo se realizou no nosso «Club Recreio Caciense», em Cacia.

O nosso confratâneo prometeu tornar-nos a visitar quando a nova ponte sobre o Vouga entre Cacia-Angeja, for inaugurada.

Que tivesse boa viagem e que se não esqueça do prometido.

NA REDACÇÃO

Em visita à nossa redacção, estiveram na última semana os nossos amigos srs: Adelino Marques Baptista, soldado da G. N. R. em Oliveira de Azemeis; Dionísio Nunes de Pinho, Ernesto Ferreira Tavares, António Maria da Silva Pereira, José Luiz Pereira e João Gonçalves Pereira.

—A fim de saber das melhoras do nosso Director e em visita à nossa redacção, estiveram na última segunda-feira, os nossos amigos srs. António Marques da Silva, Mário Rodrigues Calafate e José Maria Marques Cirvalhal, o primeiro nosso assinante, o segundo nosso irmão amigo e o último representante do nosso jornal no lugar de Taboeira, de onde todos são naturais.

Agradecemos as suas visitas, e muito penhorados lhes ficamos em saber que se interessam bem pela saúde do nosso Director.

VISITAS

Vindo de Coimbra, onde é militar em Artilharia 2, esteve na Quinta no último domingo o nosso companheiro de trabalho sr. Manuel Ferrei a Damião.

DOENTES

Nestes últimos dias tem melhorado consideravelmente o que folgamos em registar, o illustre caciense e nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Domingues Nma.

—Continúa doente, tratado pelo distinto facultativo de Cacia sr. Dr. Tomaz d'Aguiar, o nosso Director, sr. José Marques Damião.

—Também se encontra melhor do purúcio a menina Maria Rosa Ferreira Damião.

ESTADAS

Vindo da Figueira da Foz onde é estimado empregado na Construção Naval, está em Cacia a passar 15 dias na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Florindo Nunes Valente, a quem agradecemos a visita que nos fez, interessando-se por saber das melhoras do nosso Director.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 31 do último mês, na paroquial igreja de Cacia, o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Dias Costa Pereira, filha do abastado lavrador do Cabeço, sr. António Euzébio Pereira e Maria Dias Costa, com o nosso prezado amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, filho da sr.^a Maria Pereira Quaresma entido do também abastado lavrador e nosso amigo sr. Casimiro Rodrigues Brizado, de Cacia.

Foram padrinhos o tio dos noivos, sr. João Pereira Duarte e

Notícias da Póvoa e Paço

Nascimento.—Com feliz parto deu à luz num dos dias da última semana, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.^a Maria da Glória da Cruz, esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nunes da Silva, panificador em V. F. de Xira.

Felicitemos este nosso amigo, e desejamos-lhe assim como a sua esposa muitas felicidades.

Doentes.—Continúa doente a sr.^a Rosa Angélica Ramos, esposa do nosso amigo sr. José da Silva Ramos.

Estada.—Vindo do Estoril, está cá o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Maria Marques, que aqui vem passar uns dias em companhia de sua família.

Retiradas.—Para Santarém, seguiu daqui há dias a sr.^a Mariana Angélica de Jesus, esposa do nosso confratâneo sr. António Francisco Damas; que foi extrair o segundo olho, pelo facto de o seu sofrimento ser grande, e de lá nada ver há já 2 anos. Infeliz sortel!—C.

Notícias de Azurva

S. Geraldo.—Com a pompa de todos os anos anteriores, realiza-se nos próximos dias 13 14 e 15 do corrente a festividade ao S. Geraldo, de que é juiz o nosso estimado confratâneo sr. Saúl Simões Neto; constando do seguinte:

Dia 13.—À tarde, arraial no largo da capela, abrilhantado pela banda de Exco, até às 22 horas.

Dia 14.—Missa solene acompanhada pela mesma banda, sermão e procissão que percorrerá as ruas do costume, e à tarde arraial até às 22 horas. Nos intervalos quemar-se à grande quantidade de fogo variado, fornecido por um dos melhores pitoteiros do nosso distrito.

Dia 15.—Último dia de festa, a mesma banda percorrerá de conjunto com os festeiros as ruas

Notícias de Angeja

Anos.—No último dia 28 completou o 1.º aniversário o menino Eduardo Dias Tavares da Silva, filho da sr.^a Augusta Dias Capela e de seu esposo sr. Oldemiro Tavares da Silva.

Doente.—Está muito doente, devido a uma queda, a filha do sr. Arnaldo Nunes Nogueira, estimado lavrador na rua dos Outeiros.

Desejamos-lhes prontos alívios. —Encontra-se muito melhor da sua doença, quasi restabelecido, o nosso amigo sr. Guilherme Dias Capela, estimado comerciante da nossa praça.

A banhos.—Encontra-se a banhos em S. Pedro do Sul, o nosso beaquistado comerciante da Rua da Fonte, sr. José Maria Martins dos Santos, o (Alcaide).

Estada.—Vinda de Lisboa, encontra-se aqui no Cabeço, desde o dia 15 do último mês, a passar uma temporada, o nosso querido amigo sr. Arménio da Silva Aguiar, que se fez acompanhar de seu filho, e que é empregado na panificação daquela cidade.

Retirada.—Depois de aqui ter estado uns dias, retirou-se no dia 30 para Lisboa, o nosso amigo sr. José da Silva Amaro, que veio tratar de seus negócios.

Desejamos que tivesse tido uma feliz viagem. —C.

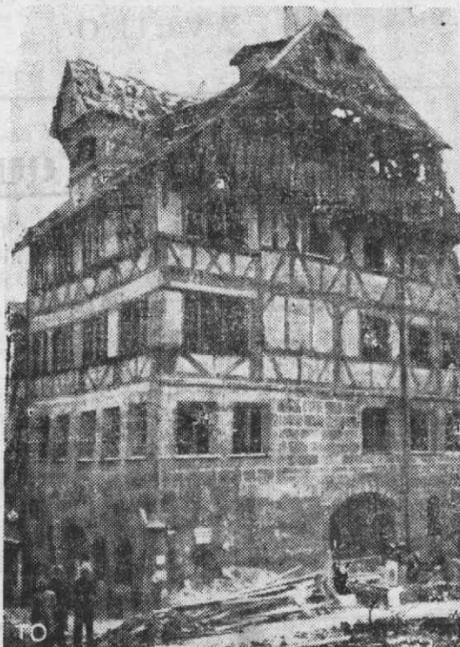
Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,45 Tramuei	7,58 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibus
17,34 "	20,57 Tramuei
20,48 Correio, tramuei desde Alfarelos	21,32 Onibus

de Azurva em visita a todos os mordomos, tradição que é feita sempre com a mais franca confraternização entre todos os concorrentes da festa de S. Geraldo. E assim termina este ano a costumada festividade a este santo padroeiro de Azurva.

Felicitemos o seu juiz, sr. Saúl Simões Neto. —C.

Imagens da Guerra



Ataque contra monumentos culturais em Nuremberg. A casa do grande pintor alemão do sec. XV, Duerer, destruída pelas bombas britânicas.

Maria Dias Costa, mãe da noiva. Após o enlace matrimonial, foi oferecido em casa dos pais da noiva um abundante jantar a todos os seus convidados; no fim do qual os noivos seguiram para a Figueira da Foz, onde foram afixar residência. Os nossos parabéns.

Notícias de Taboeira

Falecimento.—Depois de prolongado sofrimento, acabou por se finar no último dia 29, apenas com 59 anos, o nosso amigo sr. José Nogueira Simões.

O seu funeral realizado no dia imediato para o nosso cemitério, constituiu uma sentida homenagem de pesar, tendo-se incorporado as duas irmandades locais, St.^a Madalena e Almas, um sacerdote e 7 cordões com sentidas dedicatórias.

Os restos mortais do nosso saudoso extinto foram transportados num simples caixão, fornecido pela «Agência Carvalhal» de Cacia, tendo conduzido a chave o sr. Manuel Oliveira Bastos.

A família enlutada, que dentro dum ano perdeu 3 pessoas, irmão, mãe e pai, os nossos sentidos pêsames.

Baptizado.—No último domingo, recebeu baptismo na paroquial de Esgueira, um filho do sr. Armando Fernandes Dias e de sua esposa sr.^a Elvira Dias de Oliveira.

Foram padrinhos do recém baptizado, que recebeu o nome de Jaime, o seu tio Jaime Dias de Oliveira e a menina Augusta Oliveira dos Santos, naturais de Cacia.

Anos.—No último dia 30 completou 6 anos o menino Malaquias Marques Carvalhal, filho do nosso amigo sr. João Domingues Carvalhal e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, lavradores no nosso lugar.

—No dia 5 de Junho faz 16 anos a menina Irene Marques Rema, filha da sr.^a Rosa Marques Rema.

—Em 8, faz 34 anos o sr. Adriano Tavares, comerciante aqui.

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

Visitas.—No último domingo visitaram suas famílias, vindos do Porto os srs. José Vicente da Silva e Delfim Marques Ferreira, que se retiraram no mesmo dia à tarde para aquela localidade, onde são panificadores.

As vinhas.—Este ano as vinhas estão boas, não tem molestia e estão carregadas de cachos, oxalá que haja sulfato suficiente para acabar o seu tratamento, pois daqui em diante é que é o maior perigo. A molestia negra costuma atacá-las fortemente.

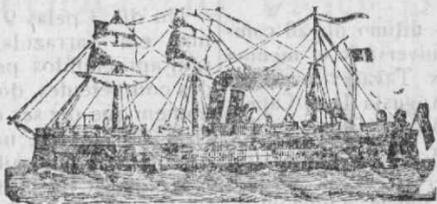
Os últimos dias tem sido bastante *vellicos*. —C.

CASAS

Vendem-se umas casas em bom estado com rés do chão, primeiro andar e um pequeno pátio, no sítio mais central de Cacia. Quem pretender dirija-se a: Maria Nunes da Silva Almeida (13)

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa.

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Tel. fone 46057

LISBOA

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e sobriedade, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e seralharria para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Belais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de seralharria, tais como: moedores de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



Bicicleas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horarios de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V.

Ex.ª o objectivo dessa tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Officina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

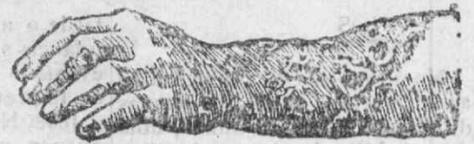
Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, in pitteise e em ais e ccerças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MCDERNA

:: de ::

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penhal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 aforçadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Calleja de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

Anónio M. da Cunha

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, caixas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PEIEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)